

## SIMPÓSIO AT023

### CONTOS DA TRADIÇÃO ORAL: UMA HERANÇA QUE MERECE SER PRESERVADA<sup>1</sup>

DOMICIANO, Márcia Ap. Moraes  
Universidade do Estado de Mato Grosso - Profletras  
marcia.moraes.domiciano@gmail.com

GOIS, Marciana Teixeira de  
Universidade do Estado de Mato Grosso - Profletras  
profgois2018@gmail.com

SARTORI, Iraci  
Universidade do Estado de Mato Grosso - Profletras  
ira.sartori2015@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho objetiva divulgar resultados de uma investigação realizada a partir das proposições do livro didático (LD) “Projeto Teláris”, realizada no 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Alta Floresta-MT. A proposta buscou fomentar e valorizar a cultura da contação de contos da tradição oral ou causos. Isso se deu a partir dos estudos realizados em sala de aula e percebeu-se o interesse dos alunos, por conseguinte surgiu a ideia de trabalhar o gênero mais afundo. Desta forma, houve trabalhos de leitura, análise e interpretação textual de diversos causos e privilegiou-se o conto de Sylvia Orthof: “O bisavô e a dentadura”. Também foram realizados um questionário para os alunos, entrevistas e contação de causos com familiares. Além disso, encenaram o conto no evento Semana Literária promovido pela Secretaria Municipal de Educação do município. A fundamentação teórica tem por base os conceitos de Bakhtin (2003), Borgato (2015), Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), Gedoz; Costa-Hübes (2011), que fundamentam o que são os contos da tradição oral. Assim como Marcuschi (2010) e Bezerra (2010) que fundamentam a importância de se trabalhar com gêneros textuais. Diante dos resultados obtidos, percebeu-se que o gênero “contos da tradição oral” tem ficado esquecido, pois os alunos não apresentam conhecimentos transmitidos pela família. Assim, resta à escola continuar trabalhando o gênero, para que seja preservado. Nesse sentido, a divulgação de causos por meios digitais aponta-se como uma opção, desse modo, foi gravado um vídeo da encenação e divulgado entre os alunos nas redes sociais.

**Palavras-chave:** Contos da tradição oral; Cultura; O bisavô e a dentadura; Gênero textual.

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

**Abstract:** This paper aims to disseminate the results of an investigation carried out from the proposals of the textbook "Teláris Project", held in the 6th year of elementary school in a school in Alta Floresta-MT. The proposal sought to promote and enhance the culture of oral storytelling or causation. This was done from the studies carried out in the classroom and the interest of the students was perceived, therefore the idea of working the deepest genre arose. In this way, there were works of reading, analysis and textual interpretation of various causes and privileged the story of Sylvia Orthof "The great-grandfather and the denture". A questionnaire was also carried out for the students, interviews and causation with family members. In addition, they staged the story in the Literary Week event promoted by the Municipal Education Department of the municipality. The theoretical basis of this work is based on the concepts of Bakhtin (2003), Borgato (2015), Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), Gedoz; Costa-Hübes (2011), Marcuschi (2010) and Bezerra (2010). Given the results obtained, it was noticed that the genre "tales of oral tradition" has been forgotten, since the students do not present knowledge transmitted by the family. Thus, it remains for the school to continue working the genre, so that it may be remembered. In this sense, the dissemination of causes by digital means is an option, in this way, was recorded a video of the staging and disseminated among students in social networks.

**Keywords:** Tales of oral tradition; Culture; The great-grandfather and the denture; Textual genre.

## Introdução

Com o advento das novas tecnologias, percebe-se que alguns tipos de culturas estão ficando em segundo plano ou até mesmo sendo esquecidas, pois hoje os jovens não se reúnem mais com seus familiares e quando isso acontece cada um fica no seu próprio mundo interativo, ou seja, em seus celulares. Desse modo, nota-se que não há mais aqueles momentos em que as famílias se reuniam para contar histórias, em que os mais velhos relembavam aquelas já ouvidas de seus antepassados e assim iam repassando de geração a geração. Como está hoje, percebe-se que essa tradição está se perdendo, ou seja, os contos da tradição oral ou causos não são mais relevantes entre as pessoas.

Ao observar essa ruptura na cultura popular, decidiu-se por realizar este trabalho que se idealizou a partir de estudos, que seguem as orientações de leitura do livro didático "Projeto Teláris: Ensino Fundamental 2" usado pelos alunos do 6º ano, da Escola Municipal Geny Silvério Delarincy, Alta Floresta-MT. Como introdução aos gêneros textuais para trabalhos de leitura, análise e interpretação textual, o livro didático teve como texto introdutório o conto de Sylvia Orthof: "O bisavô e a dentadura". Ao observar o grande interesse e

também o deleite por parte dos alunos, deu-se continuidade aos trabalhos já iniciados e foram adicionadas outras atividades sobre o mesmo tema: contos da tradição oral. Assim, foram realizadas entrevistas com os próprios alunos que responderam a um questionário escrito e entrevistaram seus familiares, que também deveriam contar causos para eles transcreverem. Também, os alunos encenaram o conto “O bisavô e a dentadura” na Semana Literária promovida pela Secretaria de Educação do município de Alta Floresta.

Desse modo, o trabalho desenvolveu-se com o objetivo de resgatar e valorizar a cultura da contação de causos ou contos da tradição oral. Além de promover leitura e interpretação de textos; conhecer a variedade linguística; produzir textos narrativos: contos; expressar-se oralmente com desenvoltura; trabalhar em grupo; encenar e produzir vídeo.

Acreditava-se que os familiares tivessem conhecimento dos contos da tradição oral, pois provavelmente tinham ouvido tais histórias de seus antepassados, no entanto após a entrevista e a contação de um causo para os alunos transcreverem, percebeu-se que os contos da tradição oral estão ficando esquecidos e estão sendo confundidos com outras histórias.

## **1. A importância do trabalho com gêneros textuais**

O trabalho com gêneros facilita o processo de ensino e de aprendizagem, pois como afirma Marcuschi (2010, p. 19), “[...] os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia.” Assim, ao se trabalhar com gêneros, busca-se uma melhor compreensão leitora dos alunos, como também produção textual, seja escrita ou oral. Segundo Bezerra

[...] o gênero é fundamental na escola, visto que, segundo Schneuwly e Dolz (no prelo: 1), é ele que é utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetivos escolares, mais particularmente, no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos. (BEZERRA, 2010, p. 44).

Para Bezerra (2010), os professores, ao trabalharem com gêneros textuais, devem preocupar-se mais com os aspectos comunicativos e interacionais e não com a forma. A autora afirma que

O estudo de gêneros pode ter consequência positiva nas aulas de português, pois leva em conta seus usos e funções numa situação comunicativa. Com isso, as aulas podem deixar de ter um caráter dogmático e/ou fossilizado, pois a língua a ser estudada se constitui de formas diferentes e específicas em cada situação e o aluno poderá construir seu conhecimento na interação com o objeto de estudo, mediado por parceiros mais experientes. (BEZERRA, 2010, p. 44).

Desta forma, um trabalho com o gênero conto da tradição oral, entende-se que os alunos possam comunicar-se com desenvoltura por estarem interagindo entre colegas, professora e familiares. Assim, podem construir conhecimentos da linguagem e suas variações, como também compreender os textos estudados como parte da cultura deles e também produzirem textos orais e escritos, mesmo que necessitem de mediação de pessoas mais experientes.

## 2. Contos da tradição oral: conceitos

Segundo Bakhtin (2003, p. 262), “cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados”. Desse modo, o gênero discursivo se define pelo uso, pela forma de enunciação dos sujeitos de uma língua. Assim, há a opção por determinados gêneros, conforme a necessidade comunicativa. Diante disso, o autor divide os gêneros em dois grupos, sendo um de gêneros primários, que são mais espontâneos, simples e utilizados no dia a dia; e outro de gêneros secundários, que são mais elaborados, mais complexos, utilizados em culturas mais formais. Tendo em vista tais definições, constata-se que o gênero conto da tradição oral inclui-se dentre os gêneros primários, pois advém da cultura popular e caracteriza-se principalmente pela oralidade espontânea.

De acordo com Gedoz e Costa-Hübes (2011), conto da tradição oral tem a finalidade de materializar a cultura popular, constituindo-se como um meio de

preservar e disseminar cultura. São histórias, contadas oralmente de geração para geração. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), esse gênero é uma apropriação da sociedade comunicativa cultural e da ficção literária. Constitui-se de narrações de fatos verdadeiros ou da ficção, geralmente espontaneamente e de modo oral, apesar de já ter sido adaptado para a versão escrita. Como é o caso dos textos estudados pelos alunos nas escolas.

Borgatto (2015) diz que *causo* é uma história engraçada, com objetivo lúdico. Conhecidos também como *causos* populares e já fazem parte do folclore brasileiro.

### 3. Resultados da pesquisa

#### 3.1. Os alunos

Quanto ao questionário enviado para os alunos responderem, dos dezenove alunos, apenas treze devolveram respondido. Fato a ser trabalhado com eles, pois precisam valorizar mais as tarefas de casa.

Primeiramente foi perguntado com quem eles moram, pois desta forma ficaria mais fácil analisar os resultados da contação de *causos*, que os familiares fariam aos alunos pesquisados. Assim, teve-se como respostas: oito alunos que moram com os pais e irmãos; três alunos que moram com a mãe e irmãos; um aluno que mora com a mãe e o padrasto; um aluno que mora com a avó.

A questão seguinte foi sobre quem costuma contar histórias para eles. Observa-se que sete alunos disseram que ninguém; quatro alunos disseram que é a mãe; um aluno disse que é a professora; um aluno que é o pai. Percebe-se por estas respostas que a maioria dos alunos não costuma ouvir histórias, resta saber se os que ouvem, já ouviram algum conto da tradição oral.

Assim, na questão seguinte, perguntou-se que tipo de história que eles mais gostam. Houve uma grande variedade de respostas, em que alguns citaram um nome específico de história e não o gênero; desse modo, as respostas foram: dois alunos gostam de Histórias em Quadrinhos; outros dois de aventuras. Já os

demais, cada um teve uma resposta diferente, como: terror, contos antigos, fábula, ação, piadas, Sítio do Pica Pau Amarelo, A Bela e a Fera e Festa no Céu. Uma resposta estava ilegível. Nesta questão é possível perceber que apenas dois dos alunos corresponderam ao resultado esperado, ou seja, o gosto e o conhecimento dos contos da tradição oral, pois um disse que gosta de contos antigos, mas também não especificou, podendo ser ou não os causos e o outro especificou o conto “Festa no Céu”.

Em relação à pergunta se eles gostam mais de ouvir ou ler as histórias, sete disseram que preferem ouvir, quatro que gostam mais de ler e dois gostam tanto de ouvir como de ler. Com essa questão, nota-se que a maioria dos alunos gosta de ouvir histórias, desse modo, estão muito propensos a cultivarem as tradições dos causos.

Quanto a eles contarem histórias para outras pessoas, seis disseram que sim, contam e sete disseram que não contam. Essa questão revela certa propensão de que esses alunos possam levar adiante as tradições de contações de histórias.

### 3.2. Os familiares

Do total de dezenove questionários, apenas quatorze foram respondidos. Observa-se que alguns dos familiares também não apresentam compromisso com as tarefas escolares dos alunos ou os questionários não foram repassados a eles.

Quanto à idade dos familiares que responderam às questões, nove deles têm entre 30 e 35 anos; dois tem mais de 40 anos; um tem entre 25 e 30 anos; um tem entre 36 e 40 anos; e um tem mais de 50 anos. Com esse resultado, percebe-se que os familiares, que responderam às questões, são ainda jovens, sendo a maioria com menos de 35 anos, um dado que pode dificultar os resultados esperados, quanto ao conhecimento de contos da tradição oral.

Quanto à questão de quem contava histórias para eles quando eram crianças, quatro disseram que eram os avós; quatro pai e tio; dois mãe e tio;

quatro disseram que ninguém contava histórias. Com essas respostas, percebe-se que a tradição de contar histórias ainda existia quando esses familiares eram crianças.

Com relação à questão se eles contam histórias para alguém, seis disseram que não; sete, que contam para os filhos; um disse que conta para os amigos. Apesar de ser quase a metade, esperava-se que fosse uma grande maioria, mesmo assim ainda existe a contação de histórias entre as famílias. No entanto se compararmos as respostas dos alunos, percebe-se que os números não coincidem, pois apenas cinco alunos disseram que ouvem histórias de seus familiares.

Ao perguntar qual história eles mais gostam, cada um deu uma resposta diferente, assim seguem as respostas, observando que a grande maioria das respostas não contemplam os causos. Assim as respostas foram: romance, A Bela e a Fera, Lobisomem, Rapunzel, Chapeuzinho Vermelho, várias, João e Maria, Gato de Botas, nenhuma, Fazendinha, novelas, Os três porquinhos, Festa no Céu e A menina que perdeu um sorriso. Desse modo, percebe-se que as histórias preferidas foram os Contos de Fadas, os quais também tiveram origem na tradição oral, mas hoje não são classificados na mesma categoria dos contos da tradição oral ou causos.

Por fim quando foi pedido para que os familiares contassem um caso para o entrevistador, ou seja, o aluno escrevê-lo: onze deles contaram; três não responderam, ou seja, não contaram o que foi solicitado. Das histórias contadas, não houve causos.

### **Considerações finais**

Diante dos resultados obtidos, percebe-se que o gênero textual “contos da tradição oral” está ficando esquecido, pois os alunos não estão vindo com essa bagagem de família, como ocorria há tempos atrás, em que era comum as famílias e até vizinhos sentarem-se em rodas, em que os mais velhos contavam histórias que já tinham ouvido quando crianças. Nesta atividade, no momento de

contar uma história, os familiares dos alunos optaram pelos contos de fadas ou outras histórias. Assim, fica claro que a cultura dos contos da tradição oral está se perdendo entre as famílias pesquisadas e muito provavelmente em outras famílias.

Desse modo, como incentivo a propagação do gênero conto da tradição oral ou causo, espera-se que as escolas continuem valorizando e incentivando os alunos a conhecerem e divulgarem para as próximas gerações, mesmo que em forma digital, já que na atualidade os gêneros digitais estão se sobressaindo aos demais, assim poder-se-á unir a tradição das antigas culturas com as novas tendências. Como foi o caso deste trabalho aqui exposto, que abordou o gênero tanto em forma escrita e oral, como também o lado digital ao filmar e editar um vídeo da encenação dos alunos e divulgar nas redes sociais, pois assim também se propaga um gênero.

### Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Maria E. Galvão. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: PAIVA, Ângela; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 39-49.

BORGATTO, Ana Maria Trinconi, et all. **Projeto Teláris: Português: Ensino Fundamental 2**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2015.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

GEDOZ, Sueli; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. **O gênero discursivo causo**: reflexões sobre sua caracterização a partir da teoria bakhtiniana. Travessias, Cascavel/PR, v. 5, n. 1, p. 1-18, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definições e funcionalidade. In: PAIVA, Ângela; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 19-38.